Autor: Alexandre José Felipe Cavalcanti
d'Albuquerque Saboia Dilla - 445 D 17.
"Posta Irapurú" "Marechal do Cordel de Cangaço"
"PAPA DA XILOGRAVURA NO BRASIL"
Editor: Antonio Cavalcanti Ferreira

ANTONIO FERREIRA
E O CEGO ROMEIRO

:-]-:

Autor: Felipe Saboia Dilla

Antonio Ferreira e o Cego Romeiro

APOLO me ajudai
A seguir o cangaceiro
Antonio Ferreira da Silva
Neste pequeno roteiro
Com seu ato humanitário
Ao Cego Julio Romeiro

Antonio foi o braço forte
Do famoso Lampião
E terceiro cangaceiro
Em nome no meu sertão
Antonio aqui no nordeste
Aos amigos deu a mão

:- 2 -:

ANTONIO foi justiceiro
Não gostou de covardia
Foi Tenente VOLTA SECA
Por isso seu dia a dia
Era exercer o cangaço
Da forma como queria

Daqui irei adiante
Continuar o tratado
De Antonio e o Cego
Vou ver se estou lembrado
Isto foi ha muitos anos
Que se deu este passado

Este CEGO lhe contou
Que andava no SERTÃO
E era um fiel ROMEIRO
Do Padre CÍCERO ROMÃO
2 vezes em um ano
Foi ao JUAZEIRO então

:- 3 -:

O cego JULIO ROMEIRO
O cangaço conheceu
Pedia para comer
Um CARNEIRO um Guia seu
JULIO e seu bom Carneiro
Muitos anos assim viveu

Um dia o CEGO ROMEIRO
Para Juazeiro viajou
O CARNEIRO cortou caminho
Com 15 dias voltou
JULIO muito aperriado
Preparou-se disse eu vou

Deu uns lapos no Carneiro
Ele guardou a tristeza
Por não poder revelar
O que viu da natureza
Levou seu senhor calado
Tendo das mortes «certeza»

O CEGO nada sabia
Que um covarde ladrão
Em um quarto do caminho
Atacava de ante-mão
Cai o CEGO e o CARNEIRO
Nas garras do tal Dragão

Assim o CEGO ROMEIRO
Sofreu tamanha emboscada
O ladrão matou o Carneiro
Matou o CEGO a paulada
Antes o CEGO na luta
Inda deu-lhe uma furada

A Faca BICO DE GAITA
Sobre as custela topou
O negro sofria da fininha
A furada arruinou
Ao comer do CARNEIRO
O mal logo lhe atacou

O sertão era inconstante
Mas a história correu
O Negro ia ser descoberto
No mato se escondeu
Um Senhor com Garrafadas
Foi ao encontro seu

Antonio Ferreira ao saber
Por Pernambuco cruzou
Pela região estreita
Em poucos dias chegou
Para vingar o ROMEIRO
Toda medida tomou

ANTONIO era Tenente
Que teve passagem franca
Alem de ser do Exército
Era tambem Carta Branca
Todo segredo do Negro
Perdeu a mala e a tranca

:- 6-:

Antonio preparou seu Rifle
E um Parabelum levou
Um Punhal bem adubado
E numa vereda notou
Pegadas de idas e voltas
ANTONIO ali se ocultou

Antonio disse aqui tem
Formiga nesta Aroeira
Voltou e ficou por perto
Sendo na mesma Ribeira
Disse amanhã vingo o Cego
Acabo esta brincadeira

No outro dia voltou
Ficou no mesmo local
O curandeiro passou
Antonio disse sou o tal
Que irei levar na furna
A cura deste chacal

:- 7 -:

Engatilhou o seu RIFLE
E 9 Balas colocou
No PARABELUM Liberti
Ao homem acompanhou
Aonde o Negro estava
Em poucos passos chegou

O homem ficou de pé
Ao ver Antonio Ferreira
Antonio disse para ele
Perdoi a minha maneira
Vir para tirar do pasto
Esta fera carniceira

Nisto confessou o Negro
Ele com voz arrastada
Disse matei o Carneiro
Para comer a Buchada
Com o Dinheiro de CEGO
Paguei a rapaziada

Matei o CEGO e aqui
Permanece em segredo
ANTONIO disse covarde
Nem de mim voce tem medo
Apontou-lhe o PARABELUM
Com toda força do dedo

Nisto o homem disse calma
Ele estar c'uma FACADA
Eu estou tratando dele
Com a minha GARRAFADA!
Mas Antonio matou o Negro
E botou o pé na estrada

Foi Antonio grande heroi
Das vinganças no sertão
Isto ele como Tenente
Legava tal posição
Leva forte o cangaço
A época e a decisão.

8492

XAXADO ASA BRANCA

Jesus dar a salvação
Voce dar sua verdade
Não mate a Asa Branca
Prove sua humanidade
Gonzaga faz este apelo
Para nossa honestidade

Gonzaga Rei do Baião
Ao I B D F juntou-se
Para não matar Asa Branca
Esta campanha criou-se
Asa Branca deu Xaxado
Baião, Baião, decantou-se

Não mate a Asa Branca
A beleza do sertão
Quem pode é Luiz Gonzaga
O nosso Rei do Baião
Este apelo é para nós
Matar Asa Branca não

Não se mata Urubú
Que compõe a natureza
Nem se mata Asa Branca
Que ao sertão dar beleza
Asa Branca! Asa Branca!
Xaxado em tua pureza,

Autor: DILLA.